

# NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NO ÂMBITO DA TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DE UM FAZER TÉCNICO A UMA ATUAÇÃO HUMANISTA

Jorge Santa Anna<sup>1</sup>  
[jorjao20@yahoo.com.br](mailto:jorjao20@yahoo.com.br)

**Resumo:** Apresenta uma discussão teórica acerca da importância e necessidade da prática da Normalização Bibliográfica, no âmbito da produção científica nacional e internacional, destacando o papel da biblioteca e do bibliotecário nesse contexto. Expõe um breve histórico da Normalização e características da Normalização Bibliográfica. Apresenta a contribuição do bibliotecário na Normalização Bibliográfica em bibliotecas e em outros espaços e instâncias. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa bibliográfica, constataram-se os seguintes temas abordados, quais sejam: historicidade da Normalização; Normalização como atividade técnica de padronização e uniformidade; Normalização Bibliográfica como uma atividade realizada em bibliotecas; Normalização Bibliográfica como uma atividade realizada em diferentes instâncias e contextos; Normalização Bibliográfica como uma atividade de organização e transferência da informação; e, por fim, Normalização Bibliográfica como uma atividade humanista. Em linhas gerais, constatou-se que a literatura tem atribuído pouco valor a essa temática, dado o número pequeno de trabalhos encontrados. Esses estudos demonstraram a dinamicidade e desenvolvimento da Normalização ao longo dos tempos, enfatizando que, no que se refere à Normalização Bibliográfica, essa atividade tem deixado o seu aspecto, tão somente, técnico e mecanicista para adentrar-se a um fazer mais humanista, em que o profissional precisa adotar novas competências a fim de gerenciar as diversas formas de transferência da informação, o que requer, uma maior aproximação com os sujeitos da informação.

**Palavras-chave:** Normalização. Padronização. Normalização Bibliográfica. Transferência da informação. Competências bibliotecárias.

## 1 INTRODUÇÃO

O estabelecimento de normas e padrões constitui um fazer típico da sociedade humana, sem o qual, inúmeros problemas comprometeriam uma efetiva interação entre homem e meio natural e social. A adoção de práticas normativas, de modo geral, representa uma forma de controle estabelecida para garantir segurança e comodidade no uso de produtos, serviços e processos. Sem as normas, provavelmente, adentraríamos a um contexto conflitivo, inserido em uma “sociedade do caos”. Portanto, a normalização visa a uniformidade impedindo a dispersão.

No contexto informacional, com o aumento da produção de conhecimentos na sociedade, permeada

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2012). Atualmente, é instrutor de cursos sobre Normalização e Editor de Textos para Trabalhos Acadêmicos e Redação Oficial no Departamento de Pessoas da UFES; mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); bolsista do projeto elaboração e implantação de uma política de periódicos e construção do portal de periódicos de Minas Gerais, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG); membro do grupo de pesquisa Informação e sistemas de informação: Estudos de usuários e usos, financiado pelo CNPQ; atua no ramo da consultoria informacional, com foco em normalização, estruturação e revisão de projetos e pesquisas acadêmico-científicas; ministra aulas, cursos e treinamentos sobre metodologia científica e leciona nos cursos de Biblioteconomia e Administração; e é revisor e assessor do periódico Pró-Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES.

por uma ampliação acentuada do número de registros do conhecimento, faz-se necessário o estabelecimento de normas, haja vista garantir um melhor acesso, uso e disseminação da informação armazenada em diferentes recursos e canais informacionais. Aqui, o processo normativo, considerado como Normalização Bibliográfica, tem sua importância garantida, uma vez que, sem a Normalização, provavelmente, o processo comunicativo seria comprometido.

Normalmente, o trabalho de Normalização Bibliográfica pode ser realizado pelo bibliotecário em seu cotidiano de trabalho, principalmente no ambiente da biblioteca (BATISTA; OLIVEIRA, 2014). Portanto, um dos locais mais apropriado para a prática da normalização é a biblioteca universitária, a qual visa a oferecer serviços dos mais variados que fomentem as atividades universitárias diluídas em meio ao ensino, à pesquisa e à extensão (ROSSI; COSTA; PINTO, 2014). No entanto, essa prática pode ser realizada em inúmeros contextos e instâncias, desde que demande de um profissional competente e comprometido com esse fazer (SANTOS; SAMPAIO, 2014).

Sendo assim, este estudo apresenta uma discussão teórica acerca da importância e necessidade da prática da Normalização Bibliográfica no âmbito da produção científica, destacando o papel da biblioteca e do bibliotecário nesse contexto.

A relevância em realizar esta pesquisa está no fato de que, mesmo a Normalização sendo ensinada nos cursos de Biblioteconomia de todo o Brasil, na prática, algumas bibliotecas não realizam e desconhecem essa funcionalidade bibliotecária. É comum perceber, também, profissionais de outras áreas ocupando esse ramo de atuação que, por excelência, deveria ser do bibliotecário.

Essas inquietações despertou a necessidade de uma pesquisa acerca do papel do bibliotecário no âmbito da Normalização Bibliográfica, de modo a demonstrar a realidade e despertar a necessidade de consciência e adequação do profissional a esse importante ramo de atuação. É claro que essas indagações e anseios não serão esclarecidos nesta pesquisa, pois ela configura-se como uma pesquisa inicial. Portanto, realiza-se, neste trabalho preliminar, uma pesquisa bibliográfica acerca do que vem sendo publicado sobre Normalização Bibliográfica e a contribuição do bibliotecário.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Por se tratar de uma pesquisa preliminar, a qual despertará indagações e motivações para elaboração de um estudo mais aprofundado e prático a respeito da Normalização e o papel dos bibliotecários nesse contexto, no referido estudo, adotou-se a pesquisa bibliográfica.

Essa modalidade de pesquisa, segundo Santos (2012), está presente em qualquer outro tipo de estudo que se realize, pois é a partir da revisão que o pesquisador adentra-se ao seu assunto de investigação, de modo que possa formular seu problema de pesquisa, considerando as descobertas até então realizadas, fato

esse que evita a duplicação ou repetição de experimentos já realizados.

Assim, a pesquisa bibliográfica visa a demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto. Ela proporciona uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, “[...] conduzindo ao ponto necessário para investigações futuras e desenvolvimento de estudos posteriores. Enfim, ela comprova a relevância acadêmica do trabalho realizado por um pesquisador” (SANTOS, 2012, p. 91).

A técnica de pesquisa utilizada para seleção das fontes de informação a serem analisadas foi o levantamento bibliográfico. Tal levantamento consolidou-se por meio da busca e recuperação de itens armazenados em um acervo de biblioteca universitária e por meio da busca a trabalhos científicos publicados em revistas armazenadas na Base de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), considerando os últimos trinta anos. Em ambas as buscas, recorreu-se ao catálogo eletrônico, por meio dos seguintes descritores: “normalização da informação”, “normalização bibliográfica” e “normalização em bibliotecas”.

Após recuperação dos itens, eles foram analisados, por meio da leitura ao título, sendo que aqueles que não se relacionavam à temática em questão, foram descartados da amostra. O quadro 1 demonstra os trabalhos selecionados e que fizeram parte da amostra de pesquisa.

**Quadro 1 – Demonstrativo dos itens selecionados após processo de leitura e análise**

Ambiente de busca	Descritores	Tipo de material	Quantidade
Biblioteca universitária	normalização da informação	livros	06
	normalização bibliográfica	Nenhum resultado	-
	normalização em bibliotecas	Nenhum resultado	-
BRAPCI	normalização da informação	artigos	09
	normalização bibliográfica	artigos	04
	normalização em bibliotecas	artigos	04

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Após seleção dos diversos materiais encontrados, aferiu-se um total de 23 materiais, sendo seis livros e 17 artigos científicos. No entanto, por meio de uma análise mais detalhada, detectaram-se artigos repetidos nos diferentes descritores, o que recorreu a uma nova seleção, excluindo-se os trabalhos duplicados. Por fim, após esses procedimentos de busca, recuperação e seleção das fontes de informação, a amostra foi constituída por um total de 14 materiais, sendo seis livros (BRANDÃO, 2007; LUBISCO; VIEIRA; SANTANA, 2008; MACEDO, 1989; MENDES, 2003; OLIVEIRA, 2007; SOUTO, 1991) e oito artigos (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012; BATISTA; OLIVEIRA, 2014; MAIMONE; TÁLAMO, 2008; MOSER; SASSE; SCHMIT, 2008; ROSSI; COSTA; PINTO, 2014; SANTOS, 1982; SANTOS; SAMPAIO, 2014; VARGAS, 2006). A descrição dos assuntos contidos em cada publicação foi conduzida considerando os seguintes aspectos: 1 - história da Normalização e características da Normalização Bibliográfica, e 2 - a intervenção do bibliotecário na Normalização Bibliográfica em bibliotecas e em outros

contextos e instâncias.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 BREVE HISTÓRICO DA NORMALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A prática da Normalização constitui uma atividade milenar. O ato de adotar procedimentos uniformes a fim de garantir melhorias na execução de uma tarefa ou permitir facilidades de uso com algum recurso é considerado como uma forma inteligente de alcançar resultados mais satisfatórios, sem a necessidade de despender desgaste ou esforço, seja ele intelectual ou quanto físico (OLIVEIRA, 2007).

Inicialmente, a prática da Normalização relaciona-se com a padronização ou ainda a uniformidade. Tal prática, *a priori*, implica a adoção de padrões, sendo esses considerados como medidores da qualidade e excelência desempenhada por um produto, tarefa ou processo (OLIVEIRA, 2007).

Portanto, normalizar não é uma prática ilusória, imprecisa e desnecessária, mas, trata-se de uma necessidade que permeia as relações do homem com o meio ambiente em que convive. Portanto, é preciso normalizar para que a interação do homem com os recursos naturais e sociais sejam mais facilitados, o que confere à Normalização um conjunto de ações já realizadas nas civilizações antigas (SOUTO, 1991).

Uma simples análise às práticas realizadas pelos povos antigos, bem como a observação do desenvolvimento das sociedades humanas, ao longo dos tempos, já é suficiente para demonstrar o quanto os produtos, as tarefas e os processos de trabalho realizados nessas sociedades foram adquirindo formas iguais, sendo modificados a partir do aperfeiçoamento dos recursos utilizados (SILVA, 1985).

Citam-se, a título de ilustração, os diversos objetos que permeavam as práticas realizadas no âmbito do comércio nos povos antigos, considerando o formato dos produtos, dos equipamentos de transportes utilizados, o tamanho e as formas dos objetos utilizados nas guerras e nos trabalhos na preparação do meio ambiente, as formas de dinheiro e os pesos e medidas (SILVA, 1985).

O autor supracitado considera que as formas iguais estabelecidas e o contínuo aperfeiçoamento tinham um objetivo necessário. Não se trata de uma atividade realizada para conferir beleza, nem tampouco, evitar desgastes físicos, mas, sobretudo, para conferir comodidade ao ser humano. Através da padronização, estabelece-se um equilíbrio nas formas como um objeto é estruturado, por exemplo, ou como um processo é executado, ou ainda, como um trabalho é redigido em um determinado suporte.

Tudo isso acarreta melhorias àquele que vai fazer utilização do elemento normalizado. Assim, a Normalização visa a estabelecer qualidade, desencadeando, ao ser humano, melhores condições ergonômicas, em um contexto de trabalho (entendido aqui, sobre o aspecto da energia humana despendida

para consumir uma determinada ação), de modo que os elementos presentes nas práticas que demandem trabalho estejam adequados ao fator humano (VARGAS, 2006).

Assim, a Normalização está estritamente relacionada à Ergonomia, essa última considerada uma ciência que tem como principal função aferir conforto ao ser humano nas relações que demandem trabalho, haja vista adequar os elementos existentes em um processo de trabalho com as necessidades e limitações do ser humano (VARGAS, 2006).

A necessidade de se normalizar foi crescendo no decorrer dos tempos, no entanto, sua cientificidade é manifestada apenas após o processo de mecanização oriundo da Revolução Industrial, no século XVIII. Os estudos científicos sobre Normalização, assim como a criação de órgãos normativos, a delimitação de normas nacionais e internacionais, como também a importância dessa prática no desenvolvimento das nações, somente são sentidos no decorrer do século XX, sobretudo com o desenvolvimento tecnológico proporcionado pelo avanço da Engenharia (SOUTO, 1991).

Portanto, o estudo científico da Normalização tem sua gênese a partir da necessidade de padronização nos recursos tecnológicos desenvolvidos pela Engenharia. As normas estabelecidas nesses recursos têm o fim de garantir segurança, conforto, economia e intercambialidade, tendo em vista aferir produtos com máxima qualidade possível (SILVA, 1985).

Souto (1991) descreve que a partir do crescimento da Engenharia e o estabelecimento de padrões de qualidade, proporcionou-se ganhos de competitividade entre os países. Assim, os países que criam muitas normas técnicas, ou seja, que normalizam seus recursos, tarefas e processos saem à frente quanto à comercialização, logo, a normalização é um fator de desenvolvimento econômico.

No entendimento de Silva (1985, p. 19), a Normalização é um fazer científico, logo, as normas são geradas a partir de pesquisas que confirmem as vantagens dos padrões técnicos estabelecidos. Para esse autor, a Normalização “[...] é baseada nos resultados já consolidados da ciência, técnica e da experiência. Ela determina não só as bases para o presente, mas também para o futuro, e deve acompanhar o progresso da tecnologia e as mudanças de padrões e as mudanças de consumidores”.

A título de consideração acerca da importância da Normalização nos dias atuais, Souto (1991) menciona que a Normalização é um quesito avaliativo no que se refere ao progresso de um determinado país. O autor detectou que os países subdesenvolvidos quase não produzem normas técnicas, uma vez que a produção industrial desses países é baixa. Por sua vez, os países desenvolvidos são os que ocupam o ranking quanto ao número de normas geradas em espaços cada vez mais curtos, assim como utilizam normas em todas as áreas do conhecimento, não estando as normas limitadas apenas à atividade industrial.

Segundo o supracitado autor, ao contrário do que muitos imaginam, ao considerar a prática da Normalização como uma simples “invenção”, a Normalização proporciona crescimento econômico, como também viabiliza segurança e credibilidade aos produtos e demais elementos disponibilizados para uso da

população. Outro aspecto proporcionado pela norma diz respeito à melhoria contínua dos produtos desenvolvidos. Ora, se a norma é viva, dinâmica, estando em constante aperfeiçoamento, entende-se que ela desperta o fator qualidade.

No entendimento de Santos (1982, p. 23), a norma representa “[...] o resultado de um trabalho de uniformização conduzido sob princípios estabelecidos de maneira tal que produzam o efeito desejado, primordialmente nos ramos da fabricação de mercadorias e de sua distribuição [...]”. Por sua vez, o processo de Normalização está relacionado à formulação e aplicação de normas, tendo em vista o acesso sistemático a uma atividade específica “[...] para benefício e com a cooperação de todos os interessados, em particular para a promoção de uma economia ótima, levando em consideração as exigências de condições funcionais da segurança” (SANTOS, 1982, p. 23).

Nesse enfoque, pode-se afirmar que a Normalização está relacionada, portanto, à qualidade total, termo descrito na literatura moderna, o qual remete à perfeição e excelência em todos os procedimentos realizados em prol de um produto, serviço, tarefa ou processo (SOUTO, 1991). Por essa importância, fez-se necessária a criação de instituições responsáveis pela gestão da Normalização, em diferentes contextos e instâncias. Em nível internacional, tem-se a Organização Internacional para Normalização (ISO, 2016)<sup>2</sup>, e em nível de Brasil, destaca-se, como órgão normativo, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2016)<sup>3</sup>.

O crescimento e valorização da Normalização mundo afora despertaram sua utilização por diversas áreas do conhecimento, como também passou a ser utilizada no trabalho desenvolvido em organizações que querem seguir os padrões de qualidade, tendo em vista, adquirir ganhos de competitividade (SOUTO, 1991). Para Vargas (2006), a Normalização está presente em diversas áreas do conhecimento e também na indústria, no comércio, nos serviços e nas produções técnico-científicas como meio de dar maior credibilidade através da qualidade gerada pelas normas técnicas.

No âmbito da ABNT, esta associação estabelece normas regulamentadoras (NRs) para várias práticas pertencentes a inúmeras profissões. No âmbito da produção científica, em que são divulgados resultados de pesquisa por meio da escrita textual, no intuito de facilitar a localização, bem como maior conforto durante o processo de leitura dos textos publicados em diferentes veículos de comunicação (periódicos, livros etc.), tem-se as normas técnicas direcionadas à estruturação tipográfica do texto, as chamadas normas bibliográficas (OLIVEIRA, 2007).

A Normalização de publicações bibliográficas, para muitos, representa um trabalho moroso e complexo, o que tem despertado a elaboração de manuais específicos elaborados por instituições de ensino e de pesquisa, de modo a contribuir com o trabalho dos diversos atores envolvidos no processo de

---

<sup>2</sup> Site institucional: <<http://www.iso.org/iso/home.html>>.

<sup>3</sup> Site institucional: <<http://www.abnt.org.br/>>.

comunicação científica, tais como: professores, pesquisadores, editores, revisores, dentre outros (MENDES, 2003).

Considerando que as universidades constituem os centros produtores de pesquisa e que essas são devidamente defendidas e divulgadas de diferentes formas, seja através de plataformas digitais ou seja através da editoração de livros ou por meio da publicação em revistas e/ou jornais renomados, entende-se que é preocupação premente dessas instituições à prática da Normalização Bibliográfica (SANTOS; SAMPAIO, 2014).

A atividade de normalização no âmbito acadêmico consiste em organizar e facilitar o acesso ao conteúdo abordado nos trabalhos produzidos nesse ambiente. Normas, como muitos dizem, não são leis, portanto, não são obrigatórias, mas funcionam como diretrizes que ajudam no momento da recuperação e da troca de informações, por esse motivo, mesmo não sendo obrigatório o seu uso, a padronização é necessária (SANTOS; SAMPAIO, 2014, p. 152).

As autoras mencionadas relacionam a Normalização com a praticidade tanto na localização quanto na leitura e entendimento de um texto. Portanto, no ambiente universitário, as normas bibliográficas exercem fundamental importância, uma vez que foram criadas com o intuito de facilitar o intercâmbio informacional, permitindo que o processo comunicativo ocorra “[...] de forma fidedigna, eficiente e eficaz [...]” (SANTOS; SAMPAIO, 2014, p. 142).

Assim, a Normalização Bibliográfica caracteriza-se como um conjunto de padrões a serem adotado no âmbito da produção e comunicação científica, de modo a contribuir com o processo de acesso e uso da informação contida nos textos apresentados e publicados em diferentes suportes e canais de comunicação (ROSSI; COSTA; PINTO, 2014).

Essa prática pode ser desenvolvida em quaisquer instâncias e contextos, desde que objetive padronizar os documentos de acordo com uma determinada norma. Especificamente, nas bibliotecas universitárias, as atividades que consolidam o processo normativo são desempenhadas por profissionais capacitados que se dedicam à gestão da informação e dos canais e fluxos informacionais, tendo o bibliotecário um papel primordial para garantir efetividade nessas práticas, haja vista o conhecimento técnico e competências que possui no âmbito da produção e disseminação da informação (ROSSI; COSTA; PINTO, 2014).

Portanto, a Normalização Bibliográfica representa uma necessidade no contexto da produção bibliográfica e documental - sobretudo em instituições de pesquisa - a qual constitui, em linhas gerais, um dos produtos gerados a partir das atividades educacionais desenvolvidas nesses espaços (BATISTA; OLIVEIRA, 2014).

Para Moser, Sasse e Schmitt (2008), a partir da explosão da informação, a prática que normaliza os documentos nos diversos tipos e suportes passou a ser uma necessidade ainda maior. Assim,

[...] a normatização é utilizada cada vez mais como um meio para se alcançar a redução de desperdício, de variedade de documentos, de custo da produção e do produto final, mantendo a utilização adequada de recursos, procedimentos, produtividade, capacidade de pessoal, uniformidade do trabalho, segurança e tempo, melhorando inclusive, a qualidade nos produtos e serviços (MOSER; SASSE; SCHMITT, 2008, p. 453).

Considerando que a atividade de Normalização manifesta-se em meio a um trabalho de intensa análise, comparações e intervenções na formatação estética do texto (MENDES, 2003), presume-se, segundo Rossi, Costa e Pinto (2014), que essa atividade deva ser realizada por um profissional que possua conhecimento técnico, metodológico e científico, munido de inúmeras e específicas competências que o habilite ao exercício dessa função, seja ela desenvolvida em qualquer ambiente de trabalho. Proferem os referidos autores que, no âmbito universitário, cabem às bibliotecas universitárias fornecer pessoal competente e serviços qualificados a fim de atender as demandas geradas a partir da produção científica que permeia o espaço universitário.

### 3.2 NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM BIBLIOTECAS E OUTROS CONTEXTOS: CONTRIBUIÇÕES AO BIBLIOTECÁRIO

A Normalização Bibliográfica tem sido tratada de uma forma científica nas últimas décadas. Inúmeros esforços são realizados no sentido de conscientizar acerca da importância dessa prática nas atividades acadêmicas, por conseguinte, contribui com a produção de conhecimento na sociedade. Além de ser um trabalho de competência, *a priori*, dos profissionais da informação, é preciso que se adote uma atuação pedagógica, em que esse profissional ofereça cursos especializados a fim de capacitar os usuários a realizarem essa prática (MACEDO, 1989).

Normalmente, nas universitárias, após aprovação e apresentação dos trabalhos oriundos das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, esses documentos são armazenados em repositórios acadêmicos, a fim de serem recuperados. Desde o processo de elaboração desses trabalhos até sua disponibilização nesses canais eletrônicos, a prática da Normalização se faz presente (MAIMONE; TÁLAMO, 2008).

Assim, percebe-se que a Normalização Bibliográfica está diretamente ligada ao processo de organização e transferência da informação. Ora, se os registros do conhecimento não estão bem normalizados, entende-se que poderá haver algum problema no momento de sua transferência pelos canais de informação, o que viabiliza dificuldades de acesso, bem como ruídos na comunicação (BRANDÃO, 2007).

Nesse contexto, constata-se as funcionalidades da Normalização Bibliográfica e sua importante contribuição no processo de pesquisa e no desenvolvimento da própria sociedade. Isso porque,

A inexistência da normalização dificulta a recuperação das fontes utilizadas para elaboração da pesquisa acadêmica. A normalização surge como um fator não só de qualidade, mas como **facilitador da transferência da informação científica**, pois através dela pode-se identificar melhor um documento. Sendo este, comumente denominado como qualquer suporte que contenha informação registrada, que forme uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 4, grifo nosso).

Com base nessa constatação, é preciso entender a complexidade que permeia o processo de Normalização Bibliográfica, visto que ela representa uma prática abrangente, que, se não realizada de forma científica e sistematizada, provocará interferências em outros processos inerentes ao ciclo da informação na sociedade (BATISTA; OLIVEIRA, 2014).

Esses autores desconsideram a característica apenas técnica da normalização, considerando-a, também, como um fazer científico e dinâmico. Reforçam que tal prática não pode ser considerada, tão somente, como um padrão a ser seguido, mas principalmente como “[...] um canal de comunicação da informação científica, proporcionando não apenas uma estrutura formal de apresentação, mas também dispositivos que favoreçam a comunicação e a recuperação da informação” (BATISTA; OLIVEIRA, 2014, p. 257).

É comum perceber a atividade de normalização sendo realizada por bibliotecários, principalmente os vinculados às bibliotecas universitárias (ROSSI; COSTA; PINTO, 2014). Diversos autores consideram os bibliotecários como profissionais mais capacitados e competentes a realizar o trabalho da Normalização Bibliográfica, independente do contexto de atuação (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, BATISTA; OLIVEIRA, 2014, SANTOS; SAMPAIO, 2014).

Em linhas gerais, os bibliotecários são considerados como profissionais especializados para realizar a Normalização da produção acadêmica, no caso de instituições de ensino (ROSSI; COSTA; PINTO, 2014), como também devem ser responsáveis pela normalização, tratamento, armazenamento e disponibilização da documentação organizacional (MOSER; SASSE; SCHMITT, 2008).

Além disso, esse profissional poderá atuar em todas as etapas do fluxo de informação, atuando desde a origem dos documentos até sua disponibilização para uso em acervos impressos quanto em plataformas digitais. Sendo assim, não resta dúvida de que o bibliotecário atua em diferentes instâncias que demande normalização documental, seja no processo de apresentação do documento para avaliação entre os pares, seja no processo de armazenamento nos acervos e plataformas, como também durante a fase de editoração dos documentos (MAIMONE; TÁLAMO, 2008).

Percebe-se a contribuição que a biblioteca possui junto às atividades de Normalização Bibliográfica. Ou seja, à biblioteca não cabe, tão somente, realizar as atividades tradicionais de desenvolvimento da coleção bibliográfica, tratamento técnico, armazenamento e serviços de disseminação da informação. Além

dessas funcionalidades, essa unidade de informação tem o compromisso em uniformizar os trabalhos que serão depositados em seus acervos ou em outros canais interligados ao acervo, de modo que a produção bibliográfica possa ser gerida e utilizada de forma segura, facilitada e agradável (BATISTA; OLIVEIRA, 2014).

Na visão de Santos e Sampaio (2014), os bibliotecários atuam na Normalização de trabalhos acadêmicos e demais documentos no âmbito das unidades de informação, como nas bibliotecas, sejam elas de diferentes modalidades. Todavia, esses autores vão além ao mencionar a participação desses profissionais no ramo da consultoria em Normalização, podendo atuar de forma autônoma e empreendedora, haja vista formar grupos de normalizadores que trabalhem em parceria.

Consideradas como repositórios dinâmicos e disseminadores da produção intelectual de uma dada comunidade, as bibliotecas devem preocupar-se com o processo de Normalização dessa produção, pois implicará no acesso e uso da informação quando esta estiver sistematizada em acervos bibliográficos. Assim, segundo Lubisco, Vieira e Santana (2008), a Normalização de trabalhos acadêmicos deve ser entendida como o conjunto de procedimentos padronizados que se aplicam à elaboração de documentos técnicos e científicos, de modo a induzir e retratar a organização do seu conteúdo.

O trabalho de Normalização realizado pelos bibliotecários, sejam esses profissionais vinculados a bibliotecas e instituições, ou atuando de forma autônoma, de qualquer modo, irá requerer um comprometimento profissional, que segundo Santos e Sampaio (2014, p. 164), “[...] ao se falar sobre normalização temos que ressaltar palavras como confiança e respeito pelos conteúdos diversos, fruto de meses de trabalho árduo e leituras intensas, que são passados a estas pessoas [aos usuários da informação que solicitam os serviços de normalização]”.

Assim, a Normalização representa uma atividade bibliotecária realizada nas bibliotecas, quanto em outros contextos e instâncias para qual foi requerida, tendo o profissional um árduo comprometimento com a organização do conhecimento registrado. Portanto,

É preciso valorizar o trabalho de normalização e as normas técnicas, que ajudam a definir e estruturar ética e esteticamente os trabalhos acadêmicos. A normalização existe com propósitos que se aplicam não somente ao ambiente universitário, mas para diferentes âmbitos da vida; por isso, torna-se válida a importância de sua prática (SANTOS; SAMPAIO, 2014, p. 164).

As autoras supracitadas são categóricas ao considerarem essa prática como um fazer específico do bibliotecário, não sendo admissível a atuação de outros profissionais nessa área. Santos e Sampaio (2014) afirmam que o bibliotecário possui uma formação em que contempla os aspectos relativos à padronização da produção editorial, bem como o uso de normas para adequação de trabalhos acadêmicos. Portanto, para atuar nesse segmento, o bibliotecário deve adquirir competências que extravasem os conhecimentos superficiais vistos durante sua formação.

A respeito das competências atribuídas aos bibliotecários que realizam atividades de Normalização,

principalmente em bibliotecas universitárias, o estudo de Rossi, Costa e Pinto (2014) considerou a Normalização, juntamente com os serviços de comutação bibliográfica, levantamento bibliográfico, processo de referência/assistência informacional, e capacitação/treinamento de usuários, como atividades fins da biblioteca, mantendo uma importância, haja vista a aproximação que possui com os sujeitos informacionais.

Considerando a tese defendida por Rossi (2012) citado por Rossi, Costa e Pinto (2014), para que o profissional esteja habilitado e capacitado para realizar as atividades de Normalização não basta apenas trabalhar os conhecimentos adquiridos na formação, mas sim, ter uma somatória de fatores, os quais consolidarão competências específicas ao exercício da Normalização.

Sendo assim, para adquirir competência na prática da Normalização, o bibliotecário deverá atentar-se aos seguintes aspectos:

1 – Conhecimento: conhecer as normas da ABNT e outras normativas; conhecer técnicas de padronização;

2 – Habilidades: ser capaz de analisar as necessidades dos usuários; ser capaz de auxiliar o usuário;

3 – Atitudes: buscar a melhoria contínua nos serviços oferecidos; capacitar os usuários; manter concentração mental, visual e auditiva; manter firmeza; mostrar interesse; partilhar seus conhecimentos; ter foco no usuário; ter paciência.

Com efeito, para os autores acima citados, é árdua a contribuição do bibliotecário no tocante aos serviços de Normalização, no entanto, para que isso se consolide, dada as complexidades inseridas na prática normatiza, faz-se imprescindível a adequação do profissional a esse contexto de atuação, sendo necessária a aquisição de novas competências, haja vista oferecer um serviço de qualidade, principalmente, por essa prática bibliotecária manifestar-se junto ao usuário da informação, o que viabiliza a melhoria contínua dos processos de trabalho, haja vista atender as necessidades demandadas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisando as publicações selecionadas para compor a amostra de pesquisa, aferem-se alguns resultados pertinentes, os quais determinam o estudo da arte sobre essa temática. Embora a amostra de pesquisa foi constituída por 14 fontes de informação bibliográficas, perceberam-se similaridades entre algumas questões discutidas pelos teóricos.

Primeiramente, constataram-se alguns trabalhos apresentando como assunto principal a importância da Normalização, bem como sua historicidade ao longo dos tempos. Ressalta-se aqui, que essa prática é milenar, no entanto, é após as revoluções científicas e tecnológicas das últimas décadas que essa prática tem se fortalecido como fator de desenvolvimento social. Encontramos esses resultados nos estudos de

Oliveira (2007), Souto (1991), Silva (1985) e Vargas (2006).

Outro aspecto a ser observado diz respeito às características da Normalização, considerada como uma atividade técnica de padronização e uniformidade. Percebe-se unanimidade entre os autores, ao descreverem a Normalização como um processo ou atividade meramente mecânica, cujo objetivo é estabelecer padrões, tendo em vista uniformizar produtos, serviços e processos, o que garante segurança, confiança e bem-estar ao ser humano em suas práticas sociais. Essas discussões foram apresentadas com maior intensidade nos estudos de Santos (1982), Souto (1991) e Mendes (2003).

Também percebeu-se outro importante resultado de pesquisa oriundo das discussões teóricas, qual seja: a Normalização Bibliográfica como uma atividade técnica realizada, principalmente, em bibliotecas. A Normalização Bibliográfica corresponde ao conjunto de atividades realizadas em prol da organização da produção científica, o que confere a esse fazer um aspecto técnico, regido por normas e padrões específicos, tal como discorrido na pesquisa de Santos e Sampaio (2014), Rossi, Costa e Pinto (2014), Moser, Sasse e Schmitt (2008) e Mendes (2003).

Outro resultado constatado a partir da revisão bibliográfica diz respeito à Normalização Bibliográfica como uma atividade realizada em diferentes instâncias e contextos. Esse argumento apoia-se no fato de que a atuação profissional de normalizadores manifesta-se de uma forma desinstitucionalizada, em que o profissional pode atuar de forma autônoma, na prestação de serviços de consultoria, aplicação de treinamentos, revisões e orientações quanto ao desenvolvimento de pesquisas (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, MACEDO, 1989, MOSER; SASSE; SCHMITT, 2008, MAIMONE; TÁLAMO, 2008, LUBISCO; VIEIRA; SANTANA, 2008 e SANTOS; SAMPAIO, 2014).

Constatou-se, outrossim, como resultado de pesquisa, que a Normalização Bibliográfica representa uma atividade de organização e transferência da informação, conforme refletido nas pesquisas de Rossi, Costa e Pinto (2014), Anjos, Calixto, Martins (2012), Batista, Oliveira (2014) e Santos, Sampaio (2014). Ou seja, aqui a normalização extravasa o fazer meramente técnico e adquire um aspecto mais abrangente, o qual permeia todo o fluxo de informação, desde a produção informacional até seu uso na sociedade.

Com efeito, ao se falar da abrangência da Normalização Bibliográfica e sua importante contribuição, além das complexidades a que está envolvida, afere-se a necessidade dos profissionais adquirem competências necessárias para atuar com a Normalização Bibliográfica. Em linhas gerais, os bibliotecários precisam considerar três aspectos importantes a fim de se tornarem competentes, a saber: conhecimento, habilidades e atitudes. O conhecimento acerca do uso das normas, aliado às habilidades e técnicas de pesquisa, a partir de uma atuação proativa, inovadora e interventiva, certamente viabilizarão a formação de um profissional habilitado a realizar as práticas normativas. As discussões acerca da ampliação de conhecimentos para exercício da Normalização estão nos estudos de Rossi, Costa, Pinto (2014) e Santos e Sampaio (2014).

Considerando esses dois últimos resultados, uma nova constatação é evidenciada, qual seja, a Normalização Bibliográfica como uma atividade humanista. Isso porque, ao desconsiderar o fazer puramente técnico da Normalização e aproximá-la do usuário, bem como das metodologias de gestão e transferência da informação, tendo em vista viabilizar o acesso e a comunicação, certamente desprende-se uma atuação mais humanizada por parte do profissional. Encontrou-se essa evidência com mais intensidade nos trabalhos de Anjos, Calixto, Martins (2012), Batista, Oliveira (2014), Rossi, Costa, Pinto (2014) e, também em Santos e Sampaio (2014).

## **5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

As discussões teóricas aqui apresentadas demonstram a importância e contribuição das práticas normativas, as quais garantem padronização e uniformidade aos processos de trabalhos, por conseguinte viabiliza segurança, praticidade, conforto e bem-estar ao ser humano enquanto elemento de um contexto social. Além de viabilizar adequação entre o homem e seu ambiente, com o desenvolvimento das atividades normativas e dos institutos de Normalização, essa prática passou a ser considerada como um indicador de desenvolvimento social para as nações.

No contexto das práticas normativas, tem-se o processo de Normalização Bibliográfica, a qual visa a instituir padrões e procedimentos técnicos no intuito de uniformizar a produção científica gerada, sobretudo, nas instituições de pesquisa e disseminada nos mais diferentes recursos e canais de comunicação. A ampliação dos fazeres voltados à Normalização Bibliográfica ganha maior destaque com o desenvolvimento da produção informacional demandada nos últimos anos.

Acerca da Normalização e Normalização Bibliográfica, a partir dos procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica realizados neste trabalho, constatou um pequeno número de publicações sobre esse tema, qual seja, um total de 14 materiais bibliográficos analisados. Portanto, percebeu-se que essa temática não tem sido abordada com grande frequência no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa bibliográfica, constataram-se os seguintes temas abordados pelos autores, quais sejam: historicidade da Normalização, Normalização como atividade técnica de padronização e uniformidade, Normalização Bibliográfica como uma atividade realizada em bibliotecas, Normalização Bibliográfica como uma atividade realizada em diferentes instâncias e contextos, Normalização Bibliográfica como uma atividade de organização e transferência da informação; e, por fim, Normalização Bibliográfica como uma atividade humanista.

Em linhas gerais, esses estudos demonstraram a dinamicidade e desenvolvimento da normalização ao longo dos tempos, enfatizando que, no que se refere à Normalização Bibliográfica, essa atividade tem deixado o seu aspecto, tão somente, técnico e mecanicista para adentrar-se a um fazer mais humanista, em

que o profissional precisa adotar novas competências a fim de gerenciar as diversas formas de transferência da informação, o que requer, uma maior aproximação com os sujeitos da informação.

Os resultados parciais aqui demonstrados evidenciam a superficialidade da pesquisa, o que desperta a necessidade de desenvolver estudos mais aprofundados, sobretudo quanto à abrangência das práticas normativas e as relações de aproximação firmadas com os usuários. Portanto, novos estudos devem ser realizados, tais como estudos práticos junto a profissionais e usuários, a fim de conhecer a percepção desses atores quanto às práticas normativas no contexto da produção científica.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Cláudia Regina dos; CALIXTO, Ana Paula da Cruz; MARTINS, Robson Dias. Reflexões sobre o papel do Bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10570>>. Acesso em: 20 maio 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. 2016. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 19 20 maio 2016.

BATISTA, Rafael Rodrigo do Carmo; OLIVEIRA, Rafael Alves de. O ponto e o parêntese: uma avaliação de serviços eletrônicos para a elaboração de referências. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 245-259, jul./dez., 2014. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1002>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRANDÃO, Jacynto. Prefácio. In: FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade; BORGES, Stella Maris (Colab.). *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 7. ed. rev. e ampl Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C.; SANTANA, I. V. *Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses*. 4. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2008.

MACEDO, N. D. Normalização: uma postura a ser adquirida gradativamente. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 17, n. 2, p. 357-373, 1989. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/1764>>. Acesso em: 29 Maio 2016.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.13, n.2, p.301-321, jul./dez., 2008. Disponível em: <<https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/522/659>>. Acesso em: 15 maio 2016.

MENDES, Eliana Amarante de. Prefácio. In: FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade; BORGES, Stella Maris (Colab.). *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 6. ed. rev. e ampl Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MOSER, Evanilde Maria; SASSE, Liane Kirsten; SCHMIT, Darlan Jevaer. A normatização da produção de documentos de arquivos da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB): relato de

experiência. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.13, n.2, p.453-465, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/517/656>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

OLIVEIRA, B. M. J. F. *Conversa sobre normalização de textos acadêmicos*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2007.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA NORMALIZAÇÃO – ISSO. 2016. Disponível em: <<http://www.iso.org/iso/home.html>>. Acesso em: 20 maio 2016.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.19, n.1, p. 111-123, jan./jun., 2014. Disponível em: <[http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/941/pdf\\_92](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/941/pdf_92)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SANTOS, Valdeci. O que é e como fazer “revisão da literatura” na pesquisa teológica. *Fides reformata*, v. 17, n. 1, p. 89-104, 2012.

SANTOS, Maria Virgínia Ruas. A norma como fonte de informação bibliográfica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 23-30, 1982. Disponível em: <[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2010/04/pdf\\_9106e0e4d8\\_0009665.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/04/pdf_9106e0e4d8_0009665.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SANTOS, Mara Roxanne de Souza; SAMPAIO, Denise Braga Sampaio. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo de normalizadores. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 151-165, mar./ago. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Guest/Downloads/64890-107319-2-PB.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SILVA, Paulo Afonso Lopes da. Conceitos básicos de normalização. In: ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES SOBRE NORMAS TÉCNICAS, 3, 1985, São Leopoldo. Trabalhos apresentados. São Leopoldo: Inmetro, 1985. p. 18-29.

SOUTO, Franklin Claudio Rache. *Uma visão da normalização*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991.

VARGAS, Graziela Mônaco. *Estudos básicos sobre normalização: origem, conceitos e organismos reguladores*. 2006. Disponível em: [http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho\\_FINAL\\_Normalizacao.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho_FINAL_Normalizacao.pdf). Acesso em: 25 abr. 2016.

## **STANDARDIZATION LITERATURE IN THE CONTEXT OF TRANSFER INFORMATION: MAKING A TECHNICAL EXPERTISE FOR A HUMANIST**

**Abstract:** It presents a theoretical discussion about the importance and necessity of practice of Bibliographic Standards at the heart of scientific production, highlighting the role of the library and the librarian in this context. Exposes a brief history of Standardization and characteristics of Bibliographic Standards. It displays the Librarian contribution in Bibliographic Standards in libraries and other spaces and organs. From the results obtained in this literature, there has been the following topics discussed by the authors, namely: historicity of standardization, standardization and technical activity of standardization and uniformity, Bibliographical Standardization as an activity held in libraries, Bibliographic Standards as an activity performed in different instances and contexts Bibliographical Standardization as an organization of activity and transfer of information; and, finally, Bibliographical Normalisation as a human activity. In general, it was found that the literature has given little value to this issue, given the small number of studies found. These studies demonstrated the dynamism and development of standards over time, emphasizing that, as regards the Bibliographical Standardization, this activity has left its appearance, alone, technical and mechanist to enter to a make more humanist, in the professional must adopt new skills in order to manage the various forms of information transfer, which requires a closer relationship with the subject of the information.

**Keywords:** Standardization. Standardization. Bibliographical standardization. Information transfer. librarians skills.

RECEBIDO EM: 25-08-2016

ACEITO EM: 10-02-2017